

SENTIDOS DE *SENHORIO* NO PÓS-ABOLIÇÃO: O PODER DO *EX-SENHOR* DEMONSTRADO NAS RELAÇÕES COM *EX-ESCRAVOS*

Liliana de Almeida Nascimento Ferraz
(UESB)

Jorge Viana Santos
(UESB)

RESUMO

Neste trabalho, analisamos sentidos da palavra *senhor* circulantes em textos da imprensa baiana buscando compreender como se constitui semanticamente o senhorio brasileiro a partir do dia 13 de maio de 1888. Para tanto, pretendemos responder ao seguinte questionamento: *Como se caracteriza semanticamente o senhorio em textos da imprensa baiana, no período em que já não mais vigorava o sistema escravista no Brasil?*. Demonstra-se que estes textos materializam, através de processos de reescritura e articulação da palavra *senhor*, a continuidade do *senhorio* que juridicamente foi extinto com a assinatura da lei 3353 de 13 de Maio de 1888 (Lei Áurea).

PALAVRAS-CHAVE: Semântica do Acontecimento, Escravidão, Senhorio

INTRODUÇÃO

Neste trabalho⁴⁸, analisamos como se constitui semanticamente o senhorio brasileiro a partir do dia 13 de maio de 1888. Para tanto, pretendemos responder ao seguinte questionamento: *Como se caracteriza semanticamente o senhorio em textos da imprensa baiana, no período em que já não mais vigorava o sistema escravista no Brasil, especificamente*

⁴⁸ Retomamos aqui temas discutidos em maior profundidade em Ferraz (2014). Igualmente, os exemplos aqui citados e analisados tomamos de Ferraz (2014).

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

nos jornais: a) O asteróide, edições de 14 de Maio de 1888 a 1889; e b) Pequeno Jornal, edições de 1890 a 1899?

Desse modo, buscamos analisar, à luz da Semântica do Acontecimento, e tomando como base a estrutura patriarcal, na qual o senhorio se insere, o sentido da palavra *senhor*, ou os sentidos que essa palavra adquiriu em textos dos jornais supracitados, no período pós-abolição, baseando-se no pressuposto de que o ex-senhor continua a exercer domínio na relação com ex-escravos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, delimitamos, por questões metodológicas, a análise do aparecimento da palavra *senhor* em textos da imprensa baiana, do período em que já não mais vigorava o sistema escravista no Brasil, especificamente nos jornais: a) *O asteróide*, edições de 14 de Maio de 1888 a 1889; e b) *Pequeno Jornal*, edições de 1890 a 1899.

Para a seleção dos enunciados, foi realizada uma leitura analítica dos textos da imprensa baiana, amparada pelo software da Hemeroteca digital⁴⁹ na busca de enunciados possíveis de figurar como exemplos para caracterização do sentido específico de *senhor*, partindo de três critérios de seleção, apresentados em conjunto ou independentes, como se segue:

a) enunciados em que o termo *senhor*⁵⁰ aparece reescrito no texto em análise;

b) enunciados em que o termo *senhor* aparece articulado a outros elementos lingüísticos;

⁴⁹ Utilizamos aqui exemplos de textos de jornais baianos constantes em Ferraz (2014). O acesso aos jornais baianos utilizados como fontes de textos para a análise foi possível graças ao funcionamento da Hemeroteca Digital Brasileira, portal de periódicos nacionais vinculado à Fundação Biblioteca Nacional. O acervo da hemeroteca baseia-se na digitalização de documentos que inclui desde os primeiros jornais criados no Brasil no século XIX a jornais extintos no século XX. Para mais detalhes, ver Ferraz (2014).

⁵⁰ Vale ressaltar que a seleção pautou-se nos enunciados em que *senhor* figura como título específico de determinada classe social, e não como pronome de tratamento.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

c) enunciados em que o termo *senhor* não aparece, mas é possível recuperá-lo pelo memorável de enunciações.

A partir dessa leitura analítica baseada nos critérios (a e/ou b e/ou c) foram recortados 10 excertos do jornal *O asteróide* do período pós-abolição; e 7 excertos do jornal *Pequeno Jornal*, os quais foram analisados à luz da Semântica do Acontecimento, principalmente através dos dois funcionamentos gerais próprios do acontecimento: a articulação e a reescrituração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trataremos desse fato a partir de dois pontos principais: a escravização de pessoas como manutenção do sistema escravocrata e os ex-escravos tratados como criminosos. Consideremos o exemplo abaixo:

Excerto 4.17

Novo escândalo horrível
 Constam-nos que o sr. Antonio Felipe de Mello, em Maragogipe, não quer **restituir á liberdade os seus excravizados** [...] (*O asteróide*, edição 76, p. 2, 25 de Junho de 1888 – Hemeroteca Digital).

No enunciado *sr. Antonio Felipe de Mello, em Maragogipe, não quer restituir á liberdade os seus excravizados, [...]*, articulado ao nome de pessoa *Antonio Felipe de Mello* vincula-se a predicação não quer *restituir á liberdade os seus excravizados*. Note-se que o locutor-jornalista utiliza a palavra *excravizados* como reescritura de *escravo*.

O poder do ex-senhor evidenciou-se também na visão que a sociedade tinha dos ex-escravos, conforme vemos a seguir:

Excerto 4.19

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Caetité que estava infestada por uma orda de **salteadores, vadios e perturbadores da ordem publica** ... hoje em paz, graças a energia e atitude assumida pelo **Capitão Cova**, que é geralmente abençoado por todos os **negociantes, lavradores e fazendeiros** (*Pequeno Jornal*, edição 51, p.2, 2 de Abril de 1890 – Hemeroteca Digital).

No enunciado [...] *estava infestada por uma orda de salteadores, vadios e perturbadores da ordem publica ... hoje em paz, graças a energia e atitude assumida pelo Capitão Cova, que é geralmente abençoado por todos os negociantes, lavradores e fazendeiros* [...] a seqüência *salteadores, vadios e perturbadores da ordem publica* funciona como oposto simétrico de *negociantes, lavradores e fazendeiros*. Levando em consideração que *negociantes* é sinônimo de *comerciantes*, tomamos *lavradores e fazendeiros* como reescrituras de *ex-senhor*. Notamos, que na seqüência *os negociantes, lavradores e fazendeiros, lavradores e fazendeiros* fazem parte de uma enumeração e os itens lexicais aparecem justapostos pela conjunção *e* que indica que fazem parte de um mesmo grupo, ou seja, reescrevem, por substituição *senhores* ou *ex-senhores*, em oposição, no enunciado, à primeira seqüência: *salteadores, vadios e perturbadores da ordem publica*. O segundo grupo [...] *salteadores, vadios e perturbadores* [...] formava uma espécie de classe perigosa⁵¹ para os brancos, *ex-senhores*. A referida sequência funciona como uma reescritura de *ex-escravos, recém-libertos*.

CONCLUSÃO

A partir do exposto, percebemos que, de fato, o poder do ex-senhor era evidenciado nas relações com ex-escravos. Por um lado,

⁵¹ Ex-escravos ou libertos eram designados como vadios se não trabalhassem, tanto que na época de escravidão a Lei 2040/1871, no Art. 6º, §. 5º, traz o seguinte: “Em geral os escravos libertados em virtude desta lei ficam durante cinco anos sob a inspeção do governo. Eles são obrigados a contratar seus serviços sob pena de serem constrangidos, **se viverem vadios**, a trabalhar nos estabelecimentos públicos. Cessará, porém, o constrangimento do trabalho sempre que o liberto exibir contrato de serviço”. Nota-se, a partir disso, que a designação se manteve para os ex-escravos que não trabalhavam.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

através da escravização que mantinha a relação de escravidão entre ex-senhores e ex-escravos, por outro, não sendo escravizado, o ex-escravo era caracterizado como criminoso, um inimigo da sociedade.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, L. de A. N. **A designação da palavra *senhor*: uma análise semântica do senhorio brasileiro na escravidão e sua continuidade no pós-abolição**. 2014. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – UESB, Vitória da Conquista, 2014.

GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação**. Campinas: Pontes, 2002.

SANTOS, J. V. **Liberdade na escravidão: uma abordagem semântica do conceito de liberdade em cartas de alforria**. Tese (Doutorado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, Campinas, 2008.